



Tricoteiras sobrevivem ao manual

A fama das tricoteiras manuais, ainda resiste em Santa Branca, depois da invasão das máquinas. É certo que poucas mulheres não abandonaram ainda a tradição de se fazer as peças a mão, levando horas para de trabalho, mas com uma qualidade melhor.

Segundo algumas antigas tricoteiras, como a D. Cecília Costa, o costume de se fazer trabalhos em



tricô, começou no final da década de 30, na cidade. Antes as mulheres ganhavam um dinheirinho, bordando meias para homens, para uma fábrica de Jacareí. Vendo a habilidade dessas mulheres, várias delas montaram os negócios de tricô, buscando a lã em São Paulo e repassando para outras trabalharem.

A partir daí a profissão cresceu na cidade, deixando muita gente rica. Com a chegada das máquinas manuais na década de 60 e depois

das elétricas, a profissão da tricoteira manual foi diminuindo, pois o preço era mais competitivo no mercado consumidor. Mesmo assim algumas mulheres optaram pela arte manual e continuam até hoje, pois ainda há procura por essas peças.

Atualmente o tricô feito a mão ganhou melhor aceitação no mercado, pois são peças que ficam com mais qualidade. A qualidade do tricô colocou Santa Branca no mercado externo. Pelo menos duas empresas da cidade exportam produtos para a Europa todo ano.



ACADEMIA FORMA FÍSICA



Faça como nós
Pratique uma atividade física e diga não a drogas
Pça. Ribeiro Leite, 59 - Centro
(Atrás da Igreja Matriz)
Santa Branca-SP

CASA DO REAL Aqui seu dinheiro vale mais

Utilidade Doméstica Bijouterias
Alimentação Confecções

Travessa do Mercado Municipal, nº 12-14
Centro - Santa Branca-SP

Doceria Maria Pereira



Bolos, Doces, Salgados, Massas, sorvetes, sucos etc
Aceita-se Encomendas.
Telefone: (012) 978-8019
Pça. Ajudante Braga, nº 34 - Centro
Santa Branca

AUTO MECÂNICA PONTE NOVA



Totalmente especializada com regulagem eletrônica de motores, com scanner e revisões completas.
Carros Nacionais e Importados
Av. Roberto Ugolini, 3600
Tel. (12) 372 9208 / 372 1529
Santa Branca-SP

BANCO DO BRASIL

O maior Banco do Brasil Para o melhor cliente: VOCE
www.bancodobrasil.com.br
Tel.: (12) 3720244



É hora de valer o turismo rural

O turismo rural está, sem dúvida alguma, ganhando corpo em vários municípios da região do Vale do Paraíba. O interesse de muitos empresários e residentes do setor rural, teve início há menos de dez anos. Começou com alguns produtores procurando uma nova alternativa para fazer suas terras renderem. Isso porque a agropecuária, que vinha em decadência há alguns anos, atingia muitos na região, principalmente os produtores de leite.

A solução começou a aparecer com a moda dos pesqueiros e, depois a transformação para restaurantes, pequenas pousadas ou grandes empreendimentos usando as belezas naturais e a vida da fazenda.

O que pode-se observar é que esse novo meio econômico surgiu quase que por necessidade, e não como um planejamento turístico dos municípios ou órgãos públicos. Muitos dos que entraram no negócio, estão trabalhando ainda com um pouco de empirismo, o que acaba por surgir problemas práticos de operacionalização mais eficiente do negócio. Alguns cursos ou seminários estão acontecendo na região, através de iniciativas privadas ou entidades de classe.

Mas tudo isso ainda é pouco. O que precisa mesmo é que esses novos mandatários, que serão eleitos na próxima eleição voltem seus olhos para as raízes de seus municípios. É preciso que procurem planejar um apoio mais sério para que se preserve o meio ambiente, os costumes sociais, o artesanato e a cultura popular, pois tudo isso será a fonte de recursos e o reerguimento de muitas comunidades rurais, que estão se extinguindo completamente.

Nós, como fazemos desde a primeira edição, estamos fazendo nossa parte. Neste número vamos levar você para passear pelas trilhas de Santa Branca, um município que tem como elo de ligação a Represa de Santa Branca, que foi a primeira a ser construída na região do Vale. Às suas margens encontramos ainda uma vida rural típica, com muitas fazendas coloniais do tempo do café e novos investimentos voltados para o turismo rural.

Viaje com a gente!

João Rural
Editor

4- Um passeio por Santa Branca, mostrando sua história, atrações turísticas com antigas fazendas, trilhas e comidas típicas.

Fapija 2000-

Caderno especial de 16 páginas mostra o balanço da mais importante feira agropecuária do Vale do Paraíba.

Cultura Rural

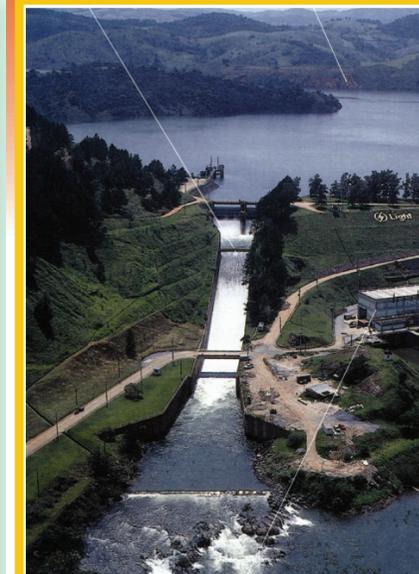
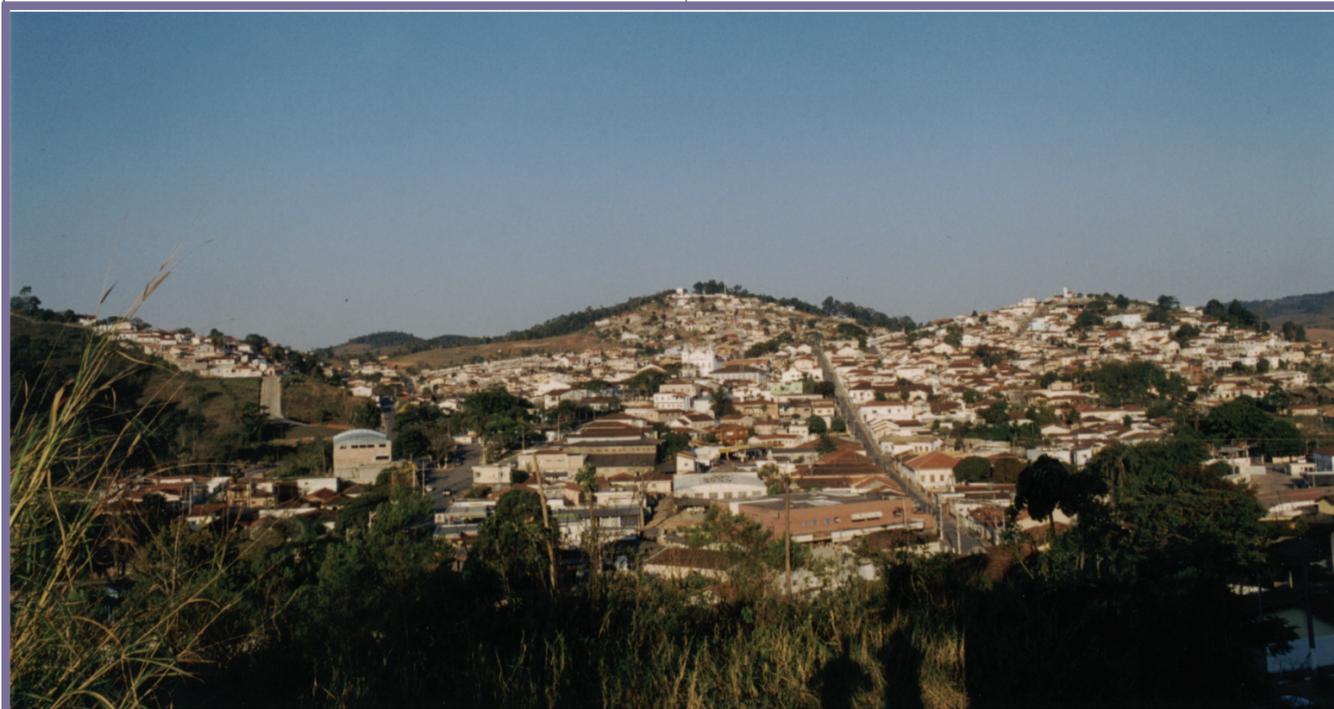
A tradição dos Mestres Capelas, um colecionador de relógios antigos, arte, artesanato e fotos históricas de Santa Branca

Sabores da Roça

As receitas de carnes de aves, porco e bois pra sua coleção.

ENDERECO PARA CORRESPONDÊNCIA
Av. São José, 53 Casa 1
12.260-000 - Paraibuna-SP
Tel. (12) 976302815
vivarural@starmedia.com

FAÇA SUA ASSINATURA ANUAL POR APENAS R\$18,00
Envie cheque nominal a Viva Rural, para Av. São José, 53 - Casa 1 - CEP 12.260-000 - Paraibuna -SP



Represa produz energia e é atração para turistas e pescadores



Represa- A partir da década de 50, os moradores de Santa Branca foram surpreendidos com a construção de uma barragem no Rio Paraíba do Sul. O projeto foi concebido para regularizar as águas do rio, com a finalidade de diminuir as enchentes nas várzeas do Vale. Em 1996, ela foi privatizada e a Light agilizou a construção de uma Usina Hidroelétrica, que foi inaugurada em 7 de abril de 1997.

A represa tem uma barragem de 50 metros de altura e 320 m de comprimento de crista. Ocupa área de 27,5 km² de terras dos municípios de Santa Branca, Jacareí, Jambeiro

e Paraibuna. A represa pode ser visitada por grupos de alunos, com marcação antecipada, pelo tel (12) 372-0227.

Mas a atração maior para a população e visitantes é seu fator de desenvolvimento turístico. Na margem do lago, podemos ver muitos empreendimentos de chácaras e sítios e os pescadores se procuram para suas horas de lazer. Na Toca do Leitão, onde o movimento de turistas é dos maiores, a própria Light está terminando uma rampa própria para descida de lanchas e barcos de pesca diretamente no lago.

Histórias da cidade presépio

Indícios veementes permitem afirmar que no decurso de 1820, quando neste trecho do Estado eram conhecidas poucas Vilas, e mesmo estas em estado primitivo, já haviam moradores no território agora ocupado pelo município de Santa Branca. É sabido que o local foi pouso de tropeiros, por muito tempo. Por ali passavam os viajantes vindos do Litoral Norte, via Paraibuna, com destino ao Planalto de Piratininga e vice-versa.

Ao redor de suas habitações outras foram surgindo, até que atendendo aos rogos de José Joaquim Nogueira, homem progressista e busado, o velho Domingos de Bri-

to Godoy, concordou em doar um trecho de suas terras, a partir do ponto em que morava, rumo a uns terrenos ligeiramente montanhosos, para a construção de uma capela em homenagem a Santa Branca.

O primeiro registro sobre a vila aparece em 22 de maio de 1832, com a autorização do então Bispo Diocesano D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, para a construção da capela. Foram nomeados Bibiano José Nogueira e Antonio Joaquim mariano, como juiz de paz e escrivão. Somente em 11 de dezembro de 1839, foi criado o Curato de Santa Branca, permitindo que se fizesse os registros de nascimentos, casamentos e terras. Devido a isso, 22 de maio ficou sendo a data comemorativa de fundação de Santa Branca.

Com a chegada do café, várias fazendas foram sendo construídas e a economia da aldeia crescendo, atraindo famílias importantes para o local.

Em 8 de fevereiro de 1841, é passada a Fregue-

zia a Capela de Santa Branca, localizada no município de Jacareí.

Pela Lei Provincial nº 1, de 5 de março de 1856, foi criada a Vila de Santa Branca, com território ligado a Jacareí, sendo sede municipal e categoria de cidade pela Lei Nº 80 de 25 de agosto de 1892.

Teve papel importante no ciclo do café, com a construção de várias fazendas. Muitas delas sucumbiram com o tempo, mas belos exemplares arquitetônicos deste período ainda podem ser apreciados, como a Gomeatinga, a Serrote e a Caetê.

Com a queda do café o município também estagnou, voltando a ter novo alento a partir da década de 50, com a construção da Represa de Santa Branca. Sua população que era numerosa no final século, chegou a apenas 8 mil pessoas na década de 80. Atualmente possui cerca de 20 mil moradores e sua economia está se voltando para o turismo.

Decreto importante

A Assembléia legislativa Provincial de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica erecta em Freguezia a Capella Curada de Santa Branca, no município da villa de Jacarehy e o Presidente da Provincia lhe marcará os limites

Art. 2º - Ficam revogadas todas as disposições em contrário. Paço d'Assembléia, 8 de fevereiro de 1841 -Silva Moura Gonçalves de Andrade



A BELEZA DOS CAVALOS NAS MONTANHAS DE SANTA BRAN-



Além dos cavalos, a propriedade se dedica também a criação e seleção de Gado Holandês.



Top Three Daddy, mostra performance



Armagedon Daddy (Top T. Daddy x Eternally Friends TP

O Haras Folha Verde é atualmente uma das paradas obrigatórias para quem quer saber um pouco mais sobre a criação de cavalos das raças Quarto de Milha e Mangalarga.

Há dez anos, sob o comando do casal Roger e Sylvia Jacquet, o local tem uma infra-estrutura completa com baias, redondel e pista de treinamento. A maior preocupação do haras atualmente é com o aprimoramento do plantel. Para padrear a criação de Quarto de Milha foi adquirido pelo haras o animal Top Three Daddy, filho do campeão Top Three PH grande destaque em rédeas e conformação. Para a raça mangalarga o vice-campeão de andamento na FAPIJA 2000 e terceiro lugar na mesma exposição em 1999, o animal Gamel do PEC neto de Cocar JO.

VENDA DE COBERTURAS - ALUGUEL DE BAIAS - REGIME DE PASTO - DOMA RACIONAL -



Criação e venda de cães das raças Beagle, Dalmatas e Cocker Spaniel



Estrada Salesópolis-Sta Branca, km 4 (nº 577 da Estrada Folha Verde) Tels. (12)372-1566 -(11) 9993-6778



Gamel do Pec (Bolero JVA x Boutique do Monte

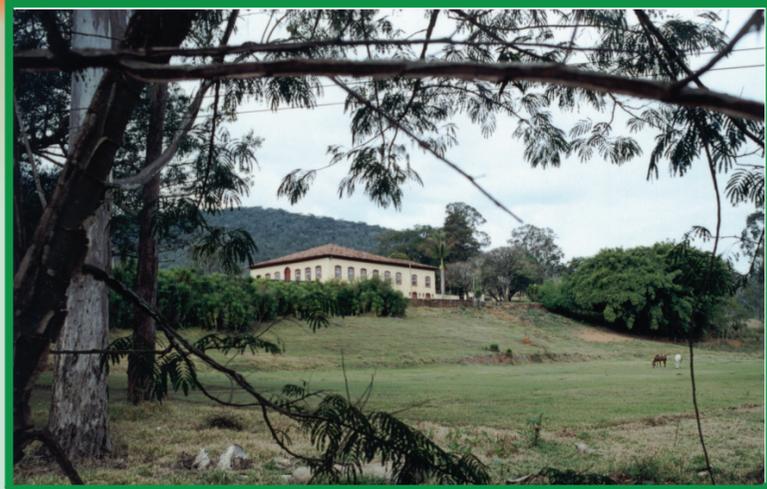


O café deixou belezas coloniais

O rastro do café ainda pode ser visto na zona rural de Santa Branca, depois de quase 200 anos. O município foi um dos últimos do Vale do Paraíba, do ciclo do café no século passado. Mesmo assim a lavoura fez história, com a construção de pelo menos 20 grandes fazendas em estilo colonial. Muitas dessas obras foram derrubadas por descuido, ou foram tragadas pelas águas da Represa de Santa Branca, construída na década de 50.

Depois do café, os produtores da cidade conseguiram adaptar as propriedades para o plantio da cana-de-açúcar. Além da produção grandiosa de rapadura, para suprir o mercado consumidor, veio também a produção de aguardente, que fez a fama da cidade. Segundo relatos de Neto Caldeira, em seu livro sobre a cidade de 1932, na década de 30, pelo menos 15 dessas fazendas produziam a bebida, chegando a uma produção anual de cerca de 100 mil litros. Sem contar o que não deve ter sido relatado.

Entre essas fazendas estavam a São José, a Boa Vista, a Caeté, a Barra Limpa, a São Pedro e a Paraíba. Até dentro da cidade funcionavam engenhos de cana, com o objetivo de produção de aguardente.



Por muitos anos, Santa Branca girou sua economia rural em torno da boa pinga. Houve até mesmo satirismo em que muitos adoravam a “santa”, mas a pinga e não a padroeira da cidade. Isso porque fora dali, todos conheciam a pinga como de Santa Branca, seja qual fosse o nome da fazenda produtora.

Muitos restos desses velhos engenhos e alambiques ainda estão em pé, parados no tempo. Equipamentos de primeira, importados da Inglaterra e Estados Unidos.

Fazendas - Ainda restam belos exemplares da arquitetura colonial deste tempo de pujança. Fazendas como a Caeté, a Gomeatinga e a Serrote estão ainda intactas. A Serrote, construída no começo do século passado, na estrada de Paraíba, é um exemplo. Guarda o casarão, com muitas janelas, casa das máquinas e o terreiro de secar café. Atualmente, como propriedade da família Porto, deve se tornar um empreendimento para atender turistas.

A Chácara São João, a 2 km do centro da cidade, de propriedade de Toninho Porto e D. Cida Teles, está sendo restaurada para abrigar

o Restaurante Engenho Velho, a partir de dezembro. Velhos engenhos e equipamentos estão sendo montados para servirem de atração e demonstração para turistas e estudantes.

Natureza- A cidade é cortada por um bom trecho do Rio Paraíba ainda sem poluição. Uma parte está coberta pela represa de Santa Branca, desde a década de 60. Na zona rural existem ainda várias cachoeiras, mas de mais destaque é a do Potim, localizada na divisa com Salesópolis. Neste local funcionou por muitos anos a primeira hidrelétrica da cidade. Atualmente é atração turística para gelados banhos nos dias mais quentes. Três pescueiros com restaurante fazem a alegria de crianças e também dos interessados em pesca ou passar um dia no campo.

Além dessas atrações a cidade conta atualmente com pelo menos mais três projetos turísticos em construção, o que vai tornar a cidade uma das opções para o turismo rural do Vale.

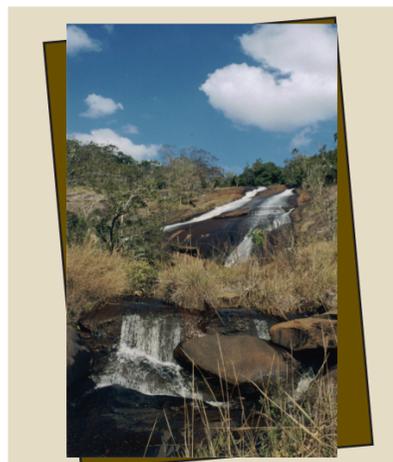
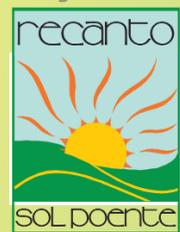


pesqueiro
sol poente

Estr. Santa Branca/Guararema, km 1

Diversos tipos de peixes
Trilhas por caminhos tropeiros
Comida Caipira no sistema self-service
aos sábados e domingos

TELEFONES
(12) 372-0276
978-0336



Restaurante Engenho Velho será dentro da Chácara São João será atração turística da cidade

Engenho Velho: atração única na cidade

Uma construção colonial de quase 200 anos, velho engenho, equipamentos antigos e natureza. Esse será o ambiente diferente, a partir do final do ano, para quem quiser saborear as delícias feitas por D. Cida.

O local é a Chácara São João (2 km da cidade), onde será instalado o Restaurante Engenho Velho, um ambiente diferente e com muita comida típica. Com certeza, toda a história e importância desta construção do ciclo do café, irá fazer com que muita gente relembre o passado recente da cidade. O arquiteto Elvio Moreno faz os trabalhos de reestruturação dos armazéns da chácara, transformando-os em salão para mesas e cozinha com todos os equipamentos para melhor atender aos clientes.

O restaurante funcionará todos os sábados e domingos das 8h às 18h, onde os clientes poderão servir os pratos diretamente no fogão a lenha. Na sexta a noite os proprietários alugarão o salão para festas de casamentos, aniversários ou encontros familiares e de amigos.

Engenho e escolas - Uma das principais atrações do local será o próprio engenho. Equipamento dos mais antigos, que antigamente trabalhava a todo vapor para produzir rapadura e aguardente será o

personagem principal para mostrar a estudantes como funcionava uma fazenda produtora de café e cana-de-açúcar. Até mesmo uma antiga roda d'água é montada ao lado do restaurante, para lembrar a importante fonte de energia e movimentação dos antigos engenhos e moinhos da Chácara São João.

Com isso o Engenho Novo torna-se uma escola natural sobre a

história de Santa Branca, aberta de segunda a sexta, para atender escolas da região.

Além disso, os proprietários Toninho Porto e Cida Teles estão anunciando mais duas novidades que irá funcionar no Engenho Velho. Com certeza, novidades que marcarão ainda mais o local, como um importante centro gastronômico da região do Vale do Paraíba.



DUAS ATRAÇÕES GARANTIDAS DO ENGENHO VELHO

D. Cida mostra a atração maior de seu restaurante: cupim refogado e Seu Toninho ainda moe a cana em seu velho engenho com mais de cem anos.

INFORMAÇÕES -(12) 372-0351 E 372-1246



Encomendas
de Panificação
e Confeitaria

Bolo Confeitado-Bolo de Aipim - Tortas - Croassant - Pão de Cenoura
Rua Padre Benedito R. da Cunha, 25 -centro
Sta Branca -Tel. (12)372-9235

RESTAURANTE DA DONA CIDA

Comida típica, no sistema self-service todos os dias no almoço e refeições a noite.



Marcas e tradições vivas

Andar pelas ruas centrais de Santa Branca, é fazer uma viagem ao passado, com muita beleza colonial e os marcos da pujança histórica do município.

Verdade ou mentira? Contam os mais antigos que na década de 20, existia um mendigo de nome Lindolfo, que dormia no velho casarão, que estava abandonado. Ele dizia que todas as noites ouvia a briga do Ajudante Braga, com sua esposa, por causa de um pote de moedas de ouro que estaria sobre a escadaria da casa. Ninguém ligava muito, mas um dia, dois moradores que estavam em falência comercial, sumiram da cidade. No mesmo dia foi encontrada a tal escadaria toda destruída e o sinal de um grande pote sobre ela. Alguns meses depois esses dois senhores mandaram cartões postais da Europa, para vários moradores da cidade. O mendigo estava certo?

Chamam a atenção as construções em estilo colonial, que serviam de moradias da cidade dos barões do café e depois da cana-de-açúcar. Várias dessas casas estão ainda conservadas, principalmente pela Prefeitura Municipal. Recentemente ela adquiriu dois desses prédios, no centro da cidade, reformou-as e instalou o setor de Educação e a Casa da Cultura. Neste último prédio, escavações em seu porão, trouxeram a tona rastros dos antigos habitantes. Segundo o Se-



cretário de Cultura, Sarkis Ramos, "foram encontrados cacos de porcelana inglesa, neo-brasileira, vidros de remédio, tinteiros de cerâmica de origem holandesa, vidros de remédios e até uma faiança chinesa, inteira". As peças tem mais de cem anos e deverão fazer parte do acervo cultural da cidade. O prédio tem sua base em taipa de pilão, com um porão de serviços que está sendo reconstruído e as paredes internas de pau-a-pique.

Neste prédio já funciona a Casa do Artesão, onde cerca de trinta artistas da cidade colocam suas produções para comercialização. São bordados, peças em madeira, taquara e até doces e bebidas artesanais. O local abre de segunda a domingo das 14h às 20h.

A casa que chama mais a atenção é onde está localizada a Câmara Municipal da cidade. Ela é datada do começo do século passado e foi construída pelo legendário Aju-

dante Braga. José Ferreira Braga, nasceu em 1805 em Jacarei, mas logo mudou-se para Santa Branca onde fez história e riqueza. Foi homem influente na política e, por isso mesmo tinha grande prestígio entre os moradores.

As igrejas Matriz, dedicada a Santa Branca e São Benedito, sofreram modificações externas, mas chamam a atenção, principalmente pela decoração dos altares, feitos e pintados a mão.

Sabores- Pela cidade um comércio fervilhante atrai compradores. Para o turista, bares e restaurantes servem desde comidas simples até sofisticados pratos de peixe. River's, Deck e Távola Bela, na entrada da cidade, especializaram-se em pratos com peixe, tornando-se marcas da cidade. No centro o destaque é para as comidas típicas. Dentre os quatro locais, o mais procurado é o Restaurante da D. Cida, que tem pratos saborosos e únicos, feitos com carinho pela proprietária.



A decoração da matriz, emoldura as devoções

banespa

Você em linha com o futuro

Linhas de Crédito Banespa
O dinheiro que você quer na hora que você precisa

Pça. Ajudante Braga, 6 - Centro
Tel./Fax: (12) 372-0433
www.banespa.com.br



Prédio principal conserva arquitetura de mais de cem anos.



Piscinas quentes e frias divertem em qualquer época do ano.

Este lugar vai ficar na sua história

História, belezas naturais e muita tranquilidade, encantam quem conhece este paraíso. O Hotel Fazendão, é um sonho tornado realidade pelo empresário Fábio Sá Moreira. Comprou a propriedade, em 1981, com a histórica casa central, construída em 1870 e logo começou a imaginar a melhor maneira de fazer a restauração, devolvendo-lhe o brilho original. Dentro do espírito de manter fielmente todas as características da casa, restaurou tudo. Aproveitando o declive normal do terreno, construiu novas instalações, necessárias para seu empreendimento de lazer: um confortável hotel fazenda. Da antiga fazenda, preservou tudo, desde as paredes de pau-a-pique e de taipa até mesmo as telhas coloniais, ou de bica. Preocupou-se mesmo em montar a reativar a olaria da fazenda, para fabricar as antigas telhas coloniais, no mesmo estilo das existentes na casa da fazenda. Ocupando uma área

de 53 hectares, o Fazendão tem atualmente 1.500 metros quadrados de construção, seguindo fielmente o estilo colonial. Segundo Fábio, a paixão pelo lugar foi a primeira vista. Com o tempo tudo que ele sonhava, foi colocando em prática e conseguiu montar isso tudo, para felicidade, própria, dos amigos e dos turistas que se encantam com o lugar.

Um dia no Fazendão, torna-se uma verdadeira aula de história, principalmente porque os proprietários fazem questão de que tudo seja contado. A decoração interna segue modelos de época, com móveis, objetos e decoração primorosa e aconchegante.

Além da antiguidade do prédio, os hóspedes podem visitar a olaria, para saberem como são feitas as históricas telhas de bica, que também eram conhecidas como "feito nas coxas". A olaria faz também lajotas para pisos, tudo usando a argila do

local. Passeios em cavalo de raça, são feitos pelos restos das antigas trilhas de tropa, que passavam pela região. No caminho o contato com a natureza, azevedo e cachoeiras para banhos.

Enfim, quem visita este local, pode sentir muito bem como é um turismo rural organizado. Com qualidade de atendimento, mas sem esquecer o principal: valorização da história, costumes e meio ambiente, como fator primordial do sucesso do empreendimento.

SERVIÇOS

A estrutura do Fazendão tem a disposição 25 apartamentos suítes, 3 conjugados, 2 chalés, 2 piscinas quentes, 1 piscina normal, sauna, fitness, cachoeira, lagos para pesca, horta, pomar, quadra de tênis, vôlei, futebol, biribol, salão de jogos, videogames, salão de convenções, música ao vivo, welcome drinks, lareira, churrasqueira panorâmica e



Ambiente aconchegante proporciona momentos de descanso e viagem ao passado histórico da fazenda.



Rod. Carvalho Pinto, km 83 - Santa Branca-Sp
Reservas (11) 3663-0464 - 3663-0768
(12) 973-9484, 973-5725